

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE

PASSIONISTA

Retiro Mensal da Família Passionista no Brasil • Ano VII • Edição 02 • FEVEREIRO 2026

ONDE JESUS ARMOU SUA TENDA: DA MANJEDOURA AO CALVÁRIO DAS RUAS

[...] “Devemos recordar que o local onde Jesus armou sua tenda, a manjedoura, transformou-se no Calvário, onde a dignidade humana é novamente ferida pela exclusão.”



**Cl. Luiz Carlos das
Chagas Esperançosas
de Jesus Cristo, cp**

É missionário Passionista da Província Getsêmani, comunicólogo, graduado em Filosofia, discente em Teologia e Pós-graduado em Espiritualidade, Mística e Acompanhamento Espiritual.

O mundo hodierno nos impõe vários desafios, que podem surgir em áreas comuns ou distintas. Pensemos um pouco: qual é a realidade que estamos vivendo? Quais as características deste tempo? Quais os desafios tecnológicos e como eles podem impactar nossa vida presente e futura? Escrevo estas perguntas para recordar que a Igreja sempre se preocupa com os desafios emergentes da sociedade. Por isso, a Campanha da Fraternidade, refletida pela Igreja no Brasil, apresenta-nos um tema para oração no período quaresmal. Não se trata de substituir os exercícios quaresmais, as devoções e as ações litúrgicas, mas de oferecer um auxílio para nossa conversão pessoal.

Este ano, a Igreja no Brasil apresenta o tema "Fraternidade e Moradia" e o lema: "Ele veio morar entre nós" (Jo 1,14). É uma provocação para rezarmos sobre a fraternidade em nossos relacionamentos e o direito à moradia digna. A base é o Evangelho de São João, que narra a encarnação do Verbo: Jesus chega para morar entre nós com a graça do alto e com a verdade que busca libertar-nos da opressão.

Utilizando o método Ver, Iluminar e Agir, somos convidados a mergulhar nestas questões. Somos interpelados a VER que o Brasil possui um déficit de 6,2 milhões de moradias (8,3% dos domicílios), afetando principalmente famílias de baixa renda (74,5%), mulheres (62,6%) e pessoas negras ou pardas (66,3%). Cerca de 26 milhões de famílias vivem em condições inadequadas, como áreas de risco ou sem infraestrutura básica; além disso, a população em situação de rua ultrapassa os 327 mil. O texto denuncia, ainda, que a moradia é tratada como mercadoria e objeto de especulação imobiliária.

Pela presença de Jesus, que vem com graça e verdade, a Igreja oferece critérios de discernimento para iluminar esta caminhada oracional, baseada na dignidade humana desde o início da História da Salvação. No Primeiro Testamento, observamos que a terra pertence a Deus e que sua distribuição seguia critérios justos para a época. Diversos profetas denunciavam aqueles que "ajuntavam casa a casa" às custas da exploração dos pobres (cf. Nm 26,52-56; Js 14,2; 21; Lv 25).

No Segundo Testamento, a Encarnação de Jesus, além de mistério sagrado, torna-se uma denúncia grave contra o egoísmo. O Menino Deus nasce em uma manjedoura por falta de lugar na hospedaria, solidarizando-se com os sem-teto de todas as épocas.

Nesse aspecto, somos exortados a AGIR por meio de ações comunitárias em busca de reformas urbanas que garantam estrutura digna para todos. Somos desafiados a combater o preconceito contra moradores de periferias e pessoas em situação de rua, lutando por políticas públicas e assistência técnica que visem erradicar a desigualdade social.

Como Passionistas — homens e mulheres que vivem a *Memoria Passionis* — devemos recordar que o local onde Jesus armou sua tenda, a manjedoura, transformou-se no Calvário, onde a dignidade humana é novamente ferida pela exclusão. Para nós, esta situação não se resume a estatísticas, mas é a Memória viva do Cristo Crucificado, que continua despojado nos calvários das ruas. Recordo que o primeiro nome da Congregação Passionista foi “Os Pobres de Jesus”, pois Paulo da Cruz, nosso Santo Pai, via nos marginalizados o próprio Cristo e buscava confortá-los com a solidariedade emanada da Cruz.

Nós, Passionistas, professamos o 4º voto: o compromisso de “promover a memória da Paixão”. Isso exige uma postura profética contra a “máquina de produzir favelas” (termo do Texto-Base da CF 2026). Manter essa Memória hoje significa lutar para que o presente não seja um tormento para os pobres, mas um espaço de fraternidade. Devemos estar atentos para armar nossa “tenda profética” de compaixão em nossas comunidades, paróquias e escolas.

Que a santa quaresma nos ajude a adentrar no mistério da Paixão de Jesus e que sua graça nos santifique para sermos memória viva de sua Paixão, Morte e Ressurreição. Ao celebrarmos a liturgia das Cinzas — que remonta a fragilidade humana, que somos pó e que necessitamos de Deus — nos impulse à conversão, ao desapego do pecado e à esperança de renascer para uma vida nova em Cristo.

Profetas! Anunciadores! Construtores!

Contato por e-mail:

espiritualidadepassionista@gmail.com

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Pe. Bruno Maciel da Silva Brito, cp — Província da Exaltação da Santa Cruz;
Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp — Província São Gabriel; **Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp** — Província Getsêmani; **Ir. Maria Irene da Silva, cp** — Província Rainha da Paz; **Maria do Socorro Marcos da Silva** — CLP — Província Getsêmani; **Ir. Rosana Bertachi, cp** — Província Imaculado Coração.



Família Passionista Fevereiro 2026

10 - Recordação da Venerável M. Maddalena Marcucci, Monja Passionista;
13 - oração de Jesus no Horto
17- Recordação da Ven. Edvige Carboni, Leiga Passionista da Confraria da Paixão;
19- Recordação do Servo de Deus Dom Stanislaw Battistelli, Bispo Passionista;
27- Festa de São Gabriel da Virgem Dolorosa, Passionista.